

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE OPERAÇÕES PESQUEIRAS DE FROTAS DO LITORAL NORTE PAULISTA ENTRE 2008 E 2012

Luísa CANDANÇAN-DA-SILVA ^{1,3} e Antônio Olinto ÁVILA-DA-SILVA ^{1,2,3}

¹ Bolsista CAPES. e-mail: luisacds@gmail.com

² Orientador – Pesquisador Científico do Instituto de Pesca

³ Endereço/Address: Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho - Instituto de Pesca
APTA – SAA. Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 – Santos – SP – Brasil - CEP: 11030-906

Palavras-chave: São Sebastião; Ilhabela; pesca artesanal; frotas pesqueiras; distribuição espacial de operações pesqueiras

INTRODUÇÃO

O município de Ilhabela, formado por um arquipélago e situado no litoral norte do Estado de São Paulo, concentra uma atividade pesqueira tradicional, cuja relação com outras atividades antrópicas modifica seus padrões e perspectivas. O canal de São Sebastião constitui o limite da ilha principal com o município de São Sebastião, que também possui frotas pesqueiras atuando na região, frotas essas, artesanais, de pequena escala e baixa mobilidade em ambos os municípios.

Considerando a diversidade de usos do território marinho - turismo, esportes náuticos, atividade portuária e exploração mineral -, o entendimento do uso pela comunidade pesqueira da região do litoral norte paulista representa subsídio para o delineamento de políticas públicas adequadas tanto à conservação do meio ambiente marinho e seus recursos quanto à manutenção de pescarias tradicionais.

O trabalho propõe-se a determinar as áreas preferenciais de atuação das frotas pesqueiras dos municípios de Ilhabela e São Sebastião entre os anos de 2008 e 2012.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas informações de 35.198 viagens pesqueiras com descargas registradas nos portos de Ilhabela e São Sebastião entre os anos de 2008 e 2012 pelo Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira Marinha e Estuarina do Instituto de Pesca e inseridas no Sistema de Gerenciamento de Dados Pesqueiros do Instituto de Pesca – ProPesq (ÁVILA-DA-SILVA *et al.*, 1999). Calculou-se o número de viagens que reportaram operações de pesca por bloco de 10 milhas náuticas (MN) de lado. A área preferencial de

operação das frotas de São Sebastião e Ilhabela foi considerada aquela que concentra os blocos com mais viagens coincidindo com altos valores de desembarque pesqueiro. A partir da avaliação dos dados foi desenhado um polígono contendo blocos mais relevantes agrupados tendo como limite a linha de costa.

A análise da distribuição espacial das viagens foi realizada com o Sistema de Informações Geográficas Quantum.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área delimitada para estudos é um polígono compreendendo a região com maior frequência de viagens, que abrange a costa norte de São Sebastião, o entorno do arquipélago de Ilhabela e a costa de Caraguatatuba até a costa sul de Ubatuba (Figura 1).

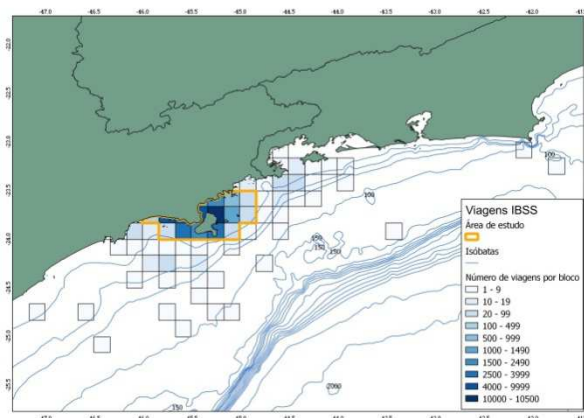


Figura 1. Distribuição espacial do esforço de pesca por número de viagens de 2008 a 2012 no litoral norte paulista.

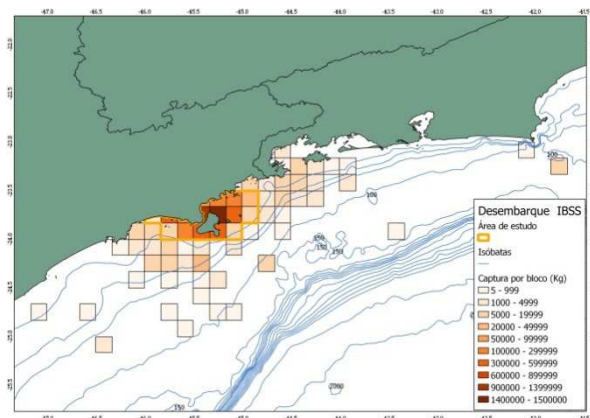


Figura 2. Distribuição espacial das capturas por bloco de pesca de 10 X 10 MN de 2008 a 2012.

Foram identificadas operações em 57 blocos, sendo que 16 deles concentraram 99% das reverências das viagens (Figura 1) e 97% das capturas (Figura 2). A área de concentração das operações das frotas está principalmente em profundidades abaixo de 30 metros. A maior utilização situa-se no entorno da Ilha de São Sebastião (maior ilha do arquipélago de Ilhabela), mas também nota-se uma presença importante na ponta Grossa (limite sul de Ubatuba) e entre as ilhas de Montão de Trigo e Alcatrazes.

CONCLUSÕES

Segundo Begossi (2012), a frota de Ilhabela é caracteristicamente artesanal, o que pode ser confirmado pela área preferencial das operações de pesca situar-se abaixo da profundidade de 50 m no período de estudo.

Observa-se grande valor biológico na face norte da Ilha de São Sebastião, tanto pelo grande número de viagens relatado para essa área quanto pela captura bastante elevada. Esta constatação ressalta o potencial dessa área para estudos sobre estoques pesqueiros na região, resiliência e sobreposição de interesses de uso.

Ainda que preliminares, os estudos sobre a área preferencial de pesca das frotas de São Sebastião e Ilhabela evidenciam a importância em considerar a pesca artesanal na região no delineamento de políticas públicas para gestão.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; CARNEIRO, M.H.; FAGUNDES, L. 1999 Sistema Gerenciador de Banco de Dados de Controle Estatístico de Produção Pesqueira Marítima – ProPesq. In: XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca/I Congresso Latino-Americano de Engenharia de Pesca, 17-21 out., Recife, 1999. *Anais...* Volume 2, p.824-832.
- BEGOSSI, A.; CLAUZET, M.; RAMIRES, M.; ROTUNDO, M.M. 2012 A pesca e os pescadores artesanais de Ilhabela (SP), Brasil. *Bol. Inst. Pesca*, São Paulo, 38(3): 231-246.
- SÃO PAULO. Resolução SMA - 69, de 28 de setembro de 2009 Define os parâmetros técnicos que estabelecem a proibição da pesca de arrasto, com utilização de sistema de parelha de barcos de grande porte, e a pesca com compressor de ar ou outro equipamento de sustentação artificial nas Áreas de Proteção Ambiental Marinhas do Litoral do Estado de São Paulo, criadas pelos Decretos nºs 53.525, 53.526 e 53.527, todos de 8 de outubro de 2008, e dá outras providências.
- Disponível em <www.fflorestal.sp.gov.br/media/uploads/.../resa69adea280909.doc>
- Acesso em: 29 jan. 2013.